

**QUI 17 AGO**

Quinta-feira  
17 de Agosto de 2017  
Edição n.º 2 • Ano 2

Coordenação:  
EDIVALDO CRISTÓVÃO

**Jornal de Angola**

# Emprego

EDIÇÕES NOVEMBRO



## CLESE

Ponte acertada  
para o negócio  
PÁGINA • 14

## LUNDA SUL

Centro realiza o sonho  
de muitos jovens  
PÁGINA • 8

## GÉNERO



Programa de formação  
feminina ganha espaço  
PÁGINA • 16

## TRABALHADORES DOMÉSTICOS

Mais protecção  
e dignidade  
PÁGINA • 13

## PROFISSÕES TALENTOSAS

Programa "Avanço"  
estimula a criação  
de emprego  
PÁGINA • 7

## ARTES E OFÍCIOS



Pavilhões ocupacionais  
são funcionais nas  
comunidades  
PÁGINAS • 10 E 11

## ANDEBOL FEMININO

Clubes de Luanda  
apostam na formação  
PÁGINA • 15



A formação profissional  
apresentou sinais  
animadores  
nos últimos cinco anos,  
estimulando  
a criação de emprego  
e concretizando  
o sonho de muitos  
jovens e famílias

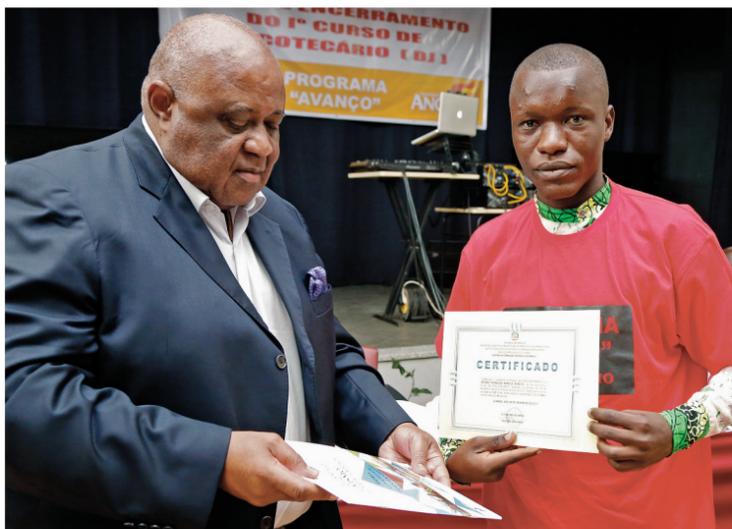
# Formação profissional está em alta

# Nesta edição

**3** Políticas Activas de Emprego  
Evolução do Sistema Nacional de Formação Profissional



**4** Entrevista com Jorge Dambi  
Benguela apresenta resultados satisfatórios



**6** Programa Avanço  
Profissões talentosas estimulam a criação de emprego

**9** Formação profissional  
Angola procura dotar a mão-de-obra de qualidade

**13** Cinfotec  
Aposta na formação de excelência

**16** Mulheres conquistam o mercado  
Formação feminina ganha espaço



# Editorial

PULULO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Companheiro, sempre pensei que a formação profissional fosse só para os jovens...

Também é para os mais velhos. Mesmo depois dos 50 anos, todos queremos ter uma vida melhor.



## Uma aposta que deu certo

Em período de fartas e, na maioria das vezes, tresloucadas promessas eleitorais, o sector do trabalho tem sido usado como mote para alguns protagonistas políticos tentarem arremeter apoios para o dia 23 de Agosto. Porém, se muitos apenas podem prometer, outros há que têm obra para mostrar. Há sensivelmente um ano o *Jornal de Angola* publicou o seu primeiro caderno exclusivamente dedicado ao sector do trabalho, revelando dados sobre a evolução da mão-de-obra nacional, relacionando isso com o esforço que o Executivo já na altura estava a fazer para criar mais emprego.

Nessa ocasião, mesmo com a crise em que ainda estamos, o esforço nacional para permitir à juventude estar melhor preparada para integrar o mercado de trabalho era bem visível. A organização de diferentes acções de formação profissional eram o indicador seguro de que o mercado nacional iria, a curto prazo, receber uma mão-de-obra qualificada e, por isso mesmo, pronta a responder aos desafios do desenvolvimento e crescimento económico do País.

Um ano depois, aqui estamos de novo para mostrar ao longo de 16 páginas os avanços que foram conseguidos e o muito que foi feito para a criação de mais emprego qualificado nos diferentes sectores da vida económica e empresarial de Angola.

A qualidade da formação profissional, nos diferentes ramos do mercado de trabalho, é a base fundamental a partir da qual a juventude angolana se pode catapultar de modo mais bem preparado para dar o seu precioso contributo para o crescimento da economia nacional.

Só com técnicos e operários bem preparados é que o País pode crescer de modo sustentado, sem necessidade de recorrer a mão-de-obra expatriada para preencher as vagas em empresas nacionais que, assim, podem também elas gerir de modo mais

adequado os seus efectivos. Mas para que isso seja viável é obrigatória a existência de planos efectivos e realistas da parte de quem governa para que a formação profissional não seja uma mera fábrica destinada a criar mais desempregados.

A nível das instituições públicas, por exemplo, é bem visível a melhoria que se observa em relação ao seu funcionamento. Técnicos bem preparados agilizam de modo mais efectivo o funcionamento da Administração do Estado, tornando-a mais credível aos olhos da população.

O sector privado, uma das principais locomotivas para o desenvolvimento de Angola, também poderá pagar melhores salários quanto mais satisfeitos ficarem os destinatários dos seus serviços.

A equação mágica para levar ao sucesso económico passa por ter patrões ricos e trabalhadores satisfeitos. Mas para que os patrões possam ser cada vez mais ricos também é preciso que os trabalhadores estejam melhor preparados para gerar essa mesma riqueza e assim poderem ser melhor remunerados.

Para isso, nada melhor do que o “fiscalizador” de todo este processo, o Executivo, lancar as condições básicas para a criação de uma formação profissional de qualidade e que seja capaz de responder aos desafios que se deparam a uma economia moderna e que se quer competitiva.

Esse papel, nos últimos cinco anos de vida nacional, foi desempenhado com evidente sucesso pelo Executivo angolano que, não tendo virado as costas às dificuldades, soube manter, e nalguns casos criar, programas de formação profissional de grande qualidade que têm permitido o aparecimento no mercado de trabalho de técnicos devidamente apetrechados para acelerar a máquina do desenvolvimento de modo imparável rumo ao futuro.



**COORDENAÇÃO:** Edivaldo Cristóvão  
**PAGINAÇÃO:** Adilson Santos  
**PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO:** Edições Novembro-E.P.  
**PROJECTO GRÁFICO:** Jorge Ribeiro  
**APOIO:** Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social

**EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.**  
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS  
**PROPRIEDADE:** Edições Novembro, E.P.  
**SEDE:** Rua Rainha Ginga, 12-26  
Caixa Postal 1312 - Luanda  
Redacção: 222 020 174  
Telefone geral (PBX): 222 333 344  
Fax: 222 336 073  
Telegramas: Proangola  
e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** António José Ribeiro (Presidente)  
**ADMINISTRADORES EXECUTIVOS:** Victor Manuel Branco Silva Carvalho Eduardo João Francisco Minvu Mateus Francisco João dos Santos Júnior Catarina Vieira Dias da Cunha António Ferreira Gonçalves Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril  
**ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS:** Olímpio de Sousa e Silva Engrácia Manuela Francisco Bernardo

# Políticas Activas de Emprego



Sob orientação do Presidente da República, o Ministro Pitra Neto, no Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, tem desenvolvido as políticas definidas pelo Executivo

EDIÇÕES NOVEMBRO

## Papel pedagógico do CENFOR

O Centro Nacional de Formação de Formadores (CENFOR) tem a sua sede em Luanda e desenvolve a sua actividade em toda a extensão do território nacional através de núcleos de formação de formadores, que de forma célere e atempada, atendem às necessidades formativas no âmbito da formação pedagógica de formadores a nível do sector público e privado.

Na qualidade de instituição de referência, no que concerne à formação profissional, deu continuidade de 2013 a 2016 à realização das acções inscritas no seu plano anual de actividades, com o objectivo de responder às necessidades formativas dos gestores, directores de instituições, coordenadores pedagógicos, formadores, responsáveis de instituições formativas de tutela pública ou privada, bem como outros agentes do Sistema Nacional de Formação Profissional.

Para a concretização do plano formativo, o CENFOR desenvolveu um conjunto de acções formativas nas seguintes áreas de intervenção: formação pedagógica inicial de formadores e contínua, avaliação de desempenho, gestão da formação, formação técnica contínua e profissional.

O resultado das acções de formação do CENFOR no período entre 2013 até o primeiro trimestre

de 2017 foi de 7.029 formados.

Os resultados definitivos do censo lançados em 2016 definem que a população economicamente activa começa no patamar dos 15 anos. Em 2004, a taxa de ocupação era de 53 por cento, sendo 61 para os homens e 45 para as mulheres. Geograficamente, a província do Cuanza Sul tem a taxa mais elevada, com 62 por cento, seguida por Malanje com 60. Lunda-Sul e Cunene apresentam as menores taxas de ocupação, com 38 e 39 por cento, respectivamente.

Dados do censo revelam que 42,2 por cento da população activa trabalha no sector primário, que inclui a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

O sector secundário dá ocupação a 6,1 por cento, nos sectores da Indústria, Construção, Energia e Águas. O sector terciário emprega 26,2 por cento da população activa nos Transportes, Comunicações, Comércio, Finanças e serviços administrativos.

Em 2014, a taxa de emprego em Angola foi de 40 por cento. As províncias do Cuanza Sul e Malanje apresentam as taxas mais altas.

Agricultura e a pesca são as actividades económicas que geram mais postos de trabalho no país, com 70 por cento de ocupação, concentrando-se sobretudo na província do Cuanza Sul.

# Evolução do Sistema Nacional de Formação Profissional

O Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social lançou recentemente um livro onde estão definidas as políticas de Emprego e Formação Profissional, bem como os objectivos e resultados no período entre 2013 e o primeiro trimestre de 2017

Edivaldo Cristóvão

O Sistema Nacional de Formação Profissional é um modelo inserido no programa de modernização e desenvolvimento do País para estimular a criação de postos de trabalho e concretizar o sonho de muitos jovens e famílias.

Informações tiradas do livro “Políticas Activas de Emprego e Sistema Nacional de Formação Profissional”, que aborda os objectivos e resultados no período de 2013 ao primeiro trimestre de 2017, destacam a existência de 635 centros de formação em todo o país, desde 1975.

A responsabilidade destas instituições era antes assumida pelo Ministério da Educação, mas desde 1995, por orientação do Presidente da República,

José Eduardo dos Santos, as competências foram atribuídas ao Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social. Com o objectivo de dar resposta à concretização das políticas activas de emprego e formação profissional, foram criados vários instrumentos, programas e projectos de trabalho que têm apresentado resultados satisfatórios.

O actual contexto do País aponta o sector empresarial público e privado como desempenhando um papel fundamental e decisivo na qualificação e valorização da mão-de-obra nacional. O investimento na economia tem gerado muitos postos de trabalho, com destaque para as áreas da Agricultura, Pescas, Construção Civil e Obras Públicas, Geologia e Minas, Transportes, Comunicações, Indústria e Turismo.

A gestão do sistema de formação profissional em Angola é feita com base nas regras metodológicas da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Com a criação do Instituto Nacional de Formação Profissional (INEFOP), foi possível assegurar a execução de políticas relativas à organização do mercado de emprego, bem como a direcção e coordenação do sistema de formação profissional.

O INEFOP conta, actualmente, com estruturas descentralizadas em todo o País, nomeadamente, 18 Serviços Provinciais, 31 Centros de Formação Profissional, 14 Centros Integrados de Emprego e Formação Profissional, 35 Centros Móveis e 61 Pavilhões de Formação em Artes e Ofícios.

O INEFOP, além dos centros públicos, tem também registados 35 instituições de formação de

outros organismos e 459 privados. De 2013 ao primeiro trimestre de 2017, a rede de centros de formação aumentou em 17 por cento, passando de 541 para 635. Este acréscimo foi possível por via da construção de centros no âmbito das políticas públicas, no domínio da elevação das qualificações dos activos laborais, bem como da participação activa do sector privado que, durante este período, cresceu cerca de 24 por cento.

Nesse período, foram inscritos um total de 376.346 formandos, 259.107 dos quais do sexo masculino e 117.339 do sexo feminino, em 137 especialidades. O nível de aproveitamento dos formandos foi de 82 por cento e a taxa de participação das mulheres de 32.

Em relação aos cursos ministrados, houve um incremento dos cursos ajustados à procura do mercado de trabalho e a dinâmica da evolução tecnológica, passando de 105 para 137 especialidades, o que representa um aumento de 30 por cento.

O Sistema Nacional de Formação Profissional é um instrumento que está sob a gestão do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS).

Os programas de formação estão subdivididos em brigadas, que foram criadas para ajudar a combater a delinquência juvenil e promover o empreendedorismo, que dá possibilidade aos jovens de criarem as suas próprias empresas. No âmbito do Programa de Formação Profissional, o Executivo concebe e executa as políticas do emprego

e de formação, acompanha as políticas globais e sectoriais, elaborando estudos e propostas para acompanhar o desenvolvimento do País e da mão-de-obra qualificada.

Para dar resposta à implementação das políticas activas de emprego e formação profissional, foram criados instrumentos, programas e projectos de trabalho que apresentam resultados satisfatórios

O Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE) joga um papel importante, devido aos vários programas que estão a ser desenvolvidos para proporcionar ideias para negócios estruturados, abrir empresas e facilitar a colocação dos jovens no mercado de trabalho.

O MAPTSS criou outros programas que favorecem o acesso aos jovens que prestam serviço nos mercados e mecânicos para oficinas de geradores, com oficinas nas zonas rurais, perto das residências, de modo a facilitar a sua deslocação.

O CLESE ministra uma diversidade de cursos nas áreas de contabilidade, informática, electricidade, alvenaria, mecânica, corte e costura e outros.

# Jorge Dambi em entrevista

EDIÇÕES NOVEMBRO



## PERFIL

### JORGE DAMBI

#### Formação

Licenciado em Economia e Mestre em Gestão de Empresas.

#### Ocupação

Director Provincial de Benguela da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social.

#### Filhos

Sete e igual número de netos.

#### Hobby

Ler, ver filmes e desporto.

#### Prato preferido

Funge com peixe grelhado e Lombi.

#### Música

Estilo Semba, de preferência músicas do Bangão.



**Director de Benguela da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social aponta como um dos maiores ganhos o aumento do número de empresas contribuintes**

## Benguela apresenta números satisfatórios

O Director da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social do Governo Provincial de Benguela, Jorge Dambi, no âmbito das políticas activas de emprego e do sistema nacional de formação profissional, fez uma abordagem sobre os principais serviços tutelados pelo MAPTSS de 2013 até ao primeiro trimestre de 2017. A formação profissional apresenta-se como suporte básico para a obtenção de emprego.

*Edivaldo Cristóvão*

### Qual é avaliação que faz da situação do emprego em Benguela?

A situação do emprego nesta província decaiu nos últimos anos em função da crise económica que o País vive e, sobretudo, das baixas de trabalhadores por causa de morte e reforma, propriamente na Função Pública, onde registámos uma redução de 11 por cento do quadro efectivo, passando de 42.590 para 37.995 funcionários.

### Com evoluiu o sector económico?

Houve um aumento de 29 por cento no número de empresas, passando de 3.176 para 4.107 unidades registadas, que originou um aumento de 83 por cento dos trabalhadores efectivos, passando de 50.098 para 91.494 registados actualmente. Nas outras actividades de rendimento, registou-se aumento no número de cidadãos vinculados a actividades diversas, nomeadamente, cooperativas, associações, micro, pequenas e médias empresas, nos ramos da

agropecuária, pescas, indústria, comércio, entre outras. Em 2013, a cifra era de 15.337 e passou para 138.542 activos laborais até ao primeiro trimestre de 2017.

### Quantos centros existem dentro do Sistema Nacional de Formação Profissional?

Em Benguela, existem 71 centros de formação que ministram diversos cursos em artes e ofícios, nomeadamente, de Administração, Contabilidade, Língua e Informática. Deste número, 13 pertencem aos centros e pavilhões controlados pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), oito estão tutelados por outros organismos do Estado e 50 unidades são de propriedade privadas.

### Que avaliação faz dos formandos, nos últimos quatro anos?

No período entre 2013 e até ao primeiro trimestre de 2017, o número de formandos aumentou. Na Função Pública, passou de 126 para 3.038 funcionários. No sector da economia, passou de 1.801 para um acumulado de 7.543 formados.



**“Existem três pavilhões em fase de arranque, dois localizados no município de Benguela e outro na Baía Farta, vão servir para auxiliar as actividades profissionais especializadas dentro das comunidades”**

### Que outros serviços existem ligados ao MAPTSS?

Temos uma unidade do Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC), localizada no município de Benguela. A sua acção de atendimento evoluiu,

passando de 151.027 em 2013 para 1.025.886 de cidadãos atendidos até ao primeiro trimestre deste ano, registando uma média anual de 237.613 atendimentos. Igualmente, o Centro Local de Empreendedorismo e Serviços de Emprego de Benguela (CLESE) mostra que o número de cidadãos formados aumentou substancialmente, passando de 36 para 239 nos domínios do empreendedorismo e gestão básica de negócios.

### O Programa Avanço tem contribuído para tirar muitos jovens do desemprego?

É um programa de curso de curta duração, que tem como objectivo capacitar tecnicamente jovens profissionais no domínio de ofícios. Estes cursos recomendam a adopção de metodologias de ensino e aprendizagem com forte pendor prático vinculadas a actividades correntes, como concerto de geradores, telemóveis, montagem de parabólicas, discotecário, barbeiro e cabeleireiro, fotografia, digitalização, desenhador gráfico, mototáxi, mesa e bar, decoração de even-

tos, empregados domésticos, entre outros. Este programa tem apresentado um balanço positivo e satisfatório.

### Que avaliação faz da prestação de serviço pró-trabalho?

Existem três pavilhões em fase de arranque na Província de Benguela, sendo dois no município de Benguela e um na Baía Farta, que estão vocacionados para auxiliar a realização de actividades profissionais especializadas nas comunidades, bem como para participarem no processo de reconhecimento, validação e certificação de competências e na formação em contexto real de trabalho.

### O serviço de Segurança Social tem sido muito procurado?

Com certeza. O número de empresas contribuintes evoluiu de 6.706 para 10.167. Verificámos um aumento de 51 por cento. O número de segurados passou de 81.856 para 130.873, com um aumento de 59 por cento. Os pensionistas passaram de 10.252 para 13.593, com um aumento de 32 por cento.

ANGOLA  
EMPREGO  
ANGOLA  
ESTABILIDADE  
ANGOLA  
EMPREGO  
ANGOLA  
ESTABILIDADE  
CRESCIMENTO  
ANGOLA

# ANGOLA

ESTABILIDADE  
CRESCIMENTO  
EMPREGO



O aeroporto internacional "Maria Mambo Café" está a ser remodelado. Passa a ter uma placa com capacidade para **7 aviões, do tipo Boeing 777.**



Pista **3.400m** Área: **14.000m<sup>2</sup>**  
Execução: **14 Meses** Torre de controlo: **32,4m**

O Campus da Universidade "11 de Novembro" entrou na segunda fase de construção, com o arranque das obras das futuras instalações da Faculdade de Economia e do Instituto Superior de Ciências da Educação, ISCED.



Edifícios: **2** Salas de aulas: **24** Internato: **280 Camas**  
Refeitório | Lavandaria | Ginásio | Quadras desportivas | Sala de jogos

# Profissões Talentosas



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

O Programa “Avanço” fez com que os trabalhos realizados na rua de forma ilegal passassem a fazer parte da economia real

## Programa “Avanço” estimula a iniciativa e o rendimento

O Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social identificou um leque de especialidades que facilitam a inserção dos jovens no mercado de trabalho

Valdemar Marçal

O Programa “Avanço” registou no período entre 2013 e 2017 a inscrição de 1.241 jovens, a matrícula de 702 e a conclusão com êxito da formação profissional por 548 dos inscritos. Os cursos foram mais desenvolvidos nas províncias de Luanda, Bengo, Malanje, Cuanza-Norte e Benguela.

Este programa foi criado pelo Executivo por orientação do Presidente José Eduardo dos Santos, e desenvolvido pelo MAPTSS, com o objectivo de aumentar a oferta formativa e dar aos jovens competências técnico-profissionais em várias especialidades para serem inseridos no mercado do trabalho.

Para o efeito foi identificado um leque de especialidades, nomeadamente, os cursos de mesa e bar, cabeleireiro e barbeiro, cobrador de táxi e autocarros, decoração de eventos, empregados de mesa e similar, empregada doméstica, gestão de cantinas e

similares, guia turístico, jardinagem, mototáxi, música, operários agrícolas, porteiro, recauchutagem, rececionista, reparação de semáforos, reparação de telemóveis, vacinador de gado, vigilante de infância, montagem e reparação de parabólica, reparação e manutenção de geradores de pequeno porte, desenho gráfico, engraxadores, fotografia e digitalização.

Para reforçar a oferta formativa, houve necessidade da inclusão do Curso de Discotecário, também conhecido por Disc Jockey (DJ), na grelha do Sistema Nacional de Formação Profissional, resultante de um estudo preliminar realizado sobre o exercício desta actividade no mercado angolano.

Durante o primeiro ciclo de formação do Curso de Discotecário, foram identificadas nesta especialidade uma série de insuficiências, como a falta de profissionalismo de muitos DJ, fruto da não formação no ramo, mais concretamente o desconhecimento do perigo que o som representa para a saúde humana quando

utilizado de forma incorrecta. No Curso de Discotecário são ministrados os módulos de cidadania, animação de eventos e manutenção de equipamentos de som.

As matérias mais destacadas nos módulos do Curso de Disc Jockey são as regras de segurança, a higiene e saúde no trabalho, a influência das drogas no local de trabalho, os equipamentos de protecção para o DJ, o empreendedorismo, o empresário e o empreendedor. Destacam-se, ainda, nestas modalidades, o perfil de técnico profissional do Discotecário, as verdadeiras ferramentas do profissional de DJ, o som e seus efeitos na saúde.

Os formandos aprendem também os níveis de decibéis aceitáveis por tempo e horas de trabalho, a pirataria e a lei, como entrar no mercado, técnicas básicas e avançadas de mixagem, equalização, volume, animação de eventos, conselhos técnicos, como fazer a cobrança, manutenção dos equipamentos, avarias, causas e soluções.



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Muitos jovens abraçaram a ideia do Curso de Discotecário

## Curso de Discotecário

O Ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Pitra Neto, disse recentemente que estes programas servem para dar soluções a todas as actividades consideradas ilícitas, tornando-as numa fonte de rendimento sustentável para os jovens e as suas famílias. Pitra Neto considerou que o “Avanço” serve para organizar os bens e serviços destas actividades de modo a terem uma componente pedagógica, técnica, didáctica e ética.

O Sistema Nacional de Formação Profissional diagnosticou há mais de dois anos que o exercício da actividade de DJ é muito frequente e comum nas comunidades. “Sabemos que o convívio faz parte do estilo de vida da nossa sociedade, quer na realização de casamentos, baptizados, pedidos de noivado, aniversários e outras actividades ligadas a música e dança”, referiu o Ministro, notando que a música alta tem sido motivo de reclamações de muitos cidadãos. Por este motivo, o Executivo optou em dignificar primeiro esta actividade profes-

sional, tornando-os os DJ mais competentes, com habilidades e atitudes responsáveis.

Os DJ que concluem o curso de Discotecário recebem certificados e podem ter uma carteira profissional que os identifica para exercerem as suas actividades dentro das normas estabelecidas. Eles deixam de fazer do som um elemento de pertubação, quer para os que frequentam as festas quer para os que ficam de fora, e passam a cooperar com as associações de DJ, para que todos tenham a carteira profissional.

Abílio Jeremias, 20 anos, um dos jovens que concluiu a formação de Disc Jockey, sublinhou que vai passar a cumprir com rigor o que aprendeu e que durante o exercício da sua actividade vai ser cauteloso para não exceder o volume do som e cuidar bem do seu material.

“A vantagem deste curso é que torna-nos mais profissionais e faz-nos cumprir com zelo e responsabilidade a profissão”, afirmou Abílio Jeremias.

# Escolas Rurais de Capacitação



EDIÇÕES NOVEMBRO

Uma das principais áreas de formação do Projecto Cidadela Jovens de Sucesso é a agricultura



EDIÇÕES NOVEMBRO

Os jovens que terminam o curso de soldadura têm uma rápida inserção no mercado de trabalho

Dentro do programa de formação profissional em alguns centros estão aulas de música



EDIÇÕES NOVEMBRO

## Cidadela Jovens de Sucesso ajuda os mais vulneráveis

Um dos objectivos é integrar o cidadão plenamente na reconstrução do País e fazer com que ele domine com perfeição o ofício ou a profissão escolhida

Edson Sousa

A guerra que assolou Angola provocou a fuga massiva das populações das zonas rurais para as grandes cidades à procura de melhores condições de vida e segurança.

Este movimento originou distúrbios de ordem social, bem como a degradação de infra-estruturas. Um dos exemplos é visível em Luanda, que foi preparada para suportar somente 500.000 habitantes, mas hoje tem mais de seis milhões. O contexto actual

aconselha-nos a ensaiar medidas com efeitos rápidos para inverter tal quadro.

Nesta conformidade, o Governo de Angola, através do Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, criou em 2008 o programa de Escolas Rurais de Capacitação e Ofícios, que já formou mais de 200 mil jovens, nas províncias de Luanda, Moxico, Namibe e Bengo.

Nestas escolas, que funcionam em regime de internato, os jovens frequentam, em simultâneo, o ensino geral obrigatório, a formação profissional e religiosa, e

aprendem princípios básicos de cidadania. O programa foi criado com a finalidade de dotar a população das áreas suburbanas de conhecimentos e habilidades técnicas para a confecção de produtos e serviços, para a sua integração no mercado local como mão-de-obra especializada ou criar os próprios negócios, viabilizando a inserção social e garantir o bem-estar da família, a identidade social e evitar a migração.

O objectivo específico deste programa é proporcionar aos cidadãos sem qualificação, residentes nas zonas periféricas, urbanas e suburbanas o direito a livre escolha e prática da profissão que pretendam exercer, a fim de aumentarem e diversificarem as capacidades formativas.

O público-alvo da Cidadela Jovens de Sucesso são os adolescentes a partir dos 14 anos, privados de apoio e amparo familiar, sem qualquer formação, pessoas à procura do primeiro emprego, portadores de deficiência ligeira, desmobilizados do Exército e outros em situações de vulnerabilidade. O projecto prevê também inserir jovens já formados, sobretudo nas áreas de construção, para contribuírem para o desenvolvimento do País. Os candidatos devem ter como habilitações literárias a 9ª Classe e podem continuar os estudos dentro da Cidadela. Os princípios orientadores deste programa é a Lei de Bases do Sistema Nacional de Formação Profissional.

## Centros sempre a crescer

Após a Independência, a formação profissional, esteve sob a responsabilidade do Ministério da Educação até o ano de 1995. No mesmo ano, a tutela passou para o MAPTSS.

Até à data da sua transição, o Sistema Nacional de Formação Nacional contava com 13 centros, dos quais cinco pertenciam ao Instituto Nacional de Formação Profissional (INEFOP). De 1996 a 2002, a rede de Centros de Formação Profissional aumentou de 13 para 214.

Com o aumento de centros foi possível matricular 10.536 candidatos a formação, tendo aprovado 8.843.

Em 2008, o número de centros de formação cresceu para 388, com destaque para o incremento de 61 centros. Este aumento deveu-se à implementação do Programa Nacional de Capacitação e Ofícios, que se traduziu na construção de 59 Pavilhões de Artes e Ofícios em todas as províncias, com o objectivo de levar a formação aos vários segmentos sociais e localidades do país.

Com a aplicação deste programa, foi possível aumentar a capacidade formativa de 10.533 para 36.738 centros. De 2008 a 2012, a capaci-

dade formativa atingiu cerca de 60 mil formados por ano. Devido à adopção de algumas medidas de carácter técnico e pedagógico e com o propósito de melhorar o perfil de saída dos formandos para o mercado de trabalho, aumentando a qualidade formativa, procedeu-se ao aumento da carga horária.

Foram ainda introduzidas novas matérias, através de módulos transversais que abordam questões sobre cidadania, segurança, saúde e higiene no trabalho, gestão de pequenos negócios, empreendedorismo e doenças sexualmente transmissíveis.

Este facto levou à diminuição do número de ciclos formativos. Os cursos de arte e ofícios tinham a duração de seis meses e eram feitos dois ciclos de formação anuais.

Com o aumento da carga horária, só é possível realizar-se um ciclo, e assim, o sistema de formação registou uma redução quantitativa e uma melhoria qualitativa no número de formandos para 47.805 postos formativos.

De 2013 ao primeiro trimestre de 2017, a rede de centros de formação aumentou em 17 por cento, passando de 541 para 635.

# Aposta no empreendedorismo

EDIÇÕES NOVEMBRO



EDIÇÕES NOVEMBRO

O centro de formação da Lunda Sul é dos mais modernos que existe no país, por ter uma tecnologia de ponta

## Resultados são visíveis

**Hermenegildo Simão** de 37 anos é um dos jovens que obteve formação de electricista auto no centro da Lunda Sul. Hoje depois de concluir o curso conseguiu abrir uma oficina e empregar mais nove pessoas.

Antes de fazer o curso de electricidade auto já tinha alguma experiência, o seu objectivo era aperfeiçoar os conhecimentos. “Foi bom ter feito a formação porque ajudou-me em como saber gerir o negócio”.

Hermenegildo tem uma oficina com um volume de clientes, que tem recebido e conseguido manter o negócio, que já empregou nove funcionários, a empresa consegue absorver uma renda mensal de até 300 mil kwanzas, os trabalhadores ganham consoante a facturação e recebem dez por cento do valor cobrado em cada obra.

Olga Horácio é outra jovem empreendedora de 25 anos, que além de abrir a sua empresa de decoração também foi repescada para dar aulas no centro. A sua empresa faz cestos para brindes de casamento e alianças, arranjo de flores, decora carros alegóricos e quartos para lua-de-mel.

**Hermenegildo Simão é um dos jovens que obteve formação de electricista auto e conseguiu abrir uma oficina**



# Centro da Lunda Sul realiza sonhos de muitos jovens

A instituição pelo seu potencial atende também as províncias da Lunda-Norte, Moxico e Malange, dando assim oportunidade a muitos jovens a terem uma formação condigna que os permite criar o seu primeiro emprego

*Edivaldo cristóvão*

O Centro Integrado de Formação da Lunda Sul é dos mais modernos que existe no país, por dispor de tecnologia de ponta e condições aceitáveis de trabalho. A instituição pelo seu potencial atende também as províncias da Lunda Norte, Moxico e Malange. E tem dado oportunidade a muitos jovens a terem uma formação condigna que os permite criar o seu próprio negócio ou entrarem para o mercado de trabalho sem grandes dificuldades.

Desde o início deste ano já foram inscritos 1.685, matriculados 683, e continuam em formação 645 alunos. Os cursos disponíveis no centro são os de Culinária, Recepção, Mesa e Bar, Informática, Electricidade auto, Electricidade Predial, Frio, Hardware, Auto Cad, Energia Renovável, Soldadura Industrial, Mecatrónica e Hidráulica (canalização).

O centro tem capacidade para 1.200 formandos nos dois períodos (de manhã e de tarde). Tem dez laboratórios, igual número de salas teóricas, um edifício administrativo, auditório, posto

— ■ —  
O centro tem capacidade para 1.200 formandos, desde o início deste ano já foram inscritos 1.685, matriculados 683, e continuam em formação 645 alunos nos mais variados cursos de níveis I, II, III e IV

médico, e restaurante. A força de trabalho do centro é composta por uma equipa de 48 funcionários, tem 38 formadores em áreas diversas, pessoal administrativo e funcionários de outros serviços.

Os cursos são classificados por níveis, I, II, III e IV, este último grau para ser feito é exigido um teste de admissão dos interessados, porque os potenciais formandos são jovens que terminaram a 12.ª classe mas que estão sem estudar durante muito tempo.

Também existem casos de formandos sem escolaridade

nenhuma, estes são submetidos a um teste verbal, e depois inseridos nos cursos de níveis mais baixos. Os formandos são aproveitados através do Centro de Emprego, a média anual dos alunos aproveitados é de 251 formandos. A indústria é o sector que mais emprega, distribuídos na mina de Catoca, também nas áreas da construção civil e hotelaria.

No período entre 2012 até ao primeiro trimestre de 2017, o Centro de Emprego registou 14.443 pedidos de emprego e foram inseridos no mercado de trabalho 6.450.

# Formação Profissional



Ampliação do Sistema Nacional de Formação dá mostras de sucesso

O Curso Técnico de Corte e Costura desperta a atenção das mulheres

## Dotar a mão-de-obra de competências e qualidade

Os Centros de Formação preparam técnicos capazes de desenvolver serviços em qualquer empresa

Oswaldo Gonçalves

A ampliação do Sistema Nacional de Formação Profissional demonstra bem a preocupação do Governo angolano em dotar a força de trabalho do País de ferramentas para atender à procura cada vez mais exigente das empresas, seja no sector público ou privado.

O número de unidades de formação cresceu de 541, em 2013, para 635, em 2017, um aumento de 15 por cento, de acordo com o Ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, António Pitra Neto. As especialidades de formação aumentaram de 105

para 137 e foram inscritos 334.900 candidatos, 221.825 matriculados e 162.628 formados, 9.359 dos quais foram considerados aptos e 26.187 desistiram.

Em Angola estão em funcionamento 12 pavilhões e o Centro Nacional de Formação de Formadores (CENFOR) capacitou 7.029 formadores. Os centros do MAPTSS formam técnicos para trabalharem em empresas públicas e privadas.

A Função Pública cresce ao longo dos anos. Em 1990, possuía 131.178 trabalhadores, 195.786 em 1998 e 200.621 em 2002. Os candidatos, depois de formados, disputam uma vaga no funcionalismo público, que emprega hoje 360.381

pessoas, ou numa das mais de cem mil empresas públicas e privadas de Angola.

Nos últimos anos, a oferta de emprego tem timidamente crescido no País, a acompanhar o comportamento geral da economia. No quadriénio 2013/2016, foram criados 886.440 postos de trabalho, segundo o Director Nacional do Trabalho e Formação Profissional do MAPTSS, Leonel Bernardo.

O ano de 2014 foi o que mais emprego gerou, 306.677 (35 por cento), seguido de 2015, com 261.099 (29 por cento). O ano de 2016 foi marcado por uma baixa de 18 por cento. Os sectores da energia e águas, comércio, serviços

## Programas dão resultados

Os participantes no Encontro Nacional sobre “As Políticas Activas de Emprego e Sistema Nacional de Formação Profissional” consideraram necessário o reforço e a aplicação das políticas, medidas e programas de emprego os vários sectores económicos e parceiros sociais, bem como incentivar a criação do emprego produtivo, qualificado e remuneratório.

O MAPTSS dá atenção especial à formação de pessoal para a livre iniciativa, tendo sido capacitados 78.162 jovens em matérias de empreendedorismo. Foram também criados e estão em funcionamento os Centros Locais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE) em 10 sedes de província, onde foram capacitados 3.336 jovens.

Outro sector alvo da atenção do Ministério é a formação feminina. O programa, iniciado em 2014 e já implantado em sete províncias do País, beneficiou 3.566 mulheres.

As mulheres, que representam mais de 52 por cento dos habitantes de Angola, são também uma fatia importante da população economicamente activa, com 13,6 milhões de pessoas de idades entre os 15 e os 64 anos, dos quais cerca de 8,2 milhões estão desempregados e recorrem (perto de 60 por cento) à actividade económica informal para suprir as suas necessidades.

O Ministro Pitra lembrou nesse encontro que “os programas de reforma, em geral, têm quase sempre de acompanhar a dinâmica da vida, e os de reforma administrativa, em particular, devem ser efectivos, procurando saber prever, num Mundo cada vez mais imprevisível, rumos e tendências, assim como gerir necessidades, interesses e expectativas à luz dos princípios, valores, normas e critérios”.

Em 2000, indicou o Ministro, registou-se o “começo da implementação dos programas de valorização do serviço público e de desburocratização

e simplificação administrativa, este último denominado ‘Mais Simples, Mais Fácil’.

Os programas permitiram uma melhor coordenação e articulação de vários organismos públicos em matéria de simplificação e celeridade na realização de procedimentos e actos administrativos.

“Neste capítulo, reconhece-se a urgência de muito mais ser feito, sobretudo no que diz respeito às relações entre entidades públicas e operadores económicos”, referiu Pitra Neto, para quem o Programa de Reforma e Modernização Administrativa (PREA) é um “percurso contínuo, que preservando a sua génese essencial no interesse público, se contextualiza com os ciclos em presença, em estreita e permanente compatibilidade com os programas de reforma fiscal, educativa, judicial, sanitária e do planeamento do território, dentre outros”, pressupostos que devem promover o desenvolvimento do País e contribuir para a geração dos melhores resultados, em conformidade com os objectivos e metas estabelecidos e as expectativas em prol da cidadania, do crescimento da economia e do fortalecimento da soberania.

O MAPTSS procura também alargar os Serviços de Segurança Social, cuja municipalização permitiu, em cerca de dois anos, actualizar o cadastro de mais de 51.200 funcionários e inscrever cerca de 20 mil novos trabalhadores. “O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) foca a sua actividade na criação de uma base de dados única e de um sistema de informação e gestão centralizado que permita a uniformização do serviço de atendimento aos beneficiários em todo o País. É o país a armar-se e dotar a sua mão-de-obra de competências e ferramentas para um desempenho cada vez maior e melhor das suas obrigações enquanto funcionários e técnicos nos mais variados sectores produtivos”, concluiu.

As unidades de formação cresceram de 541 em 2013 para 635 em 2017. As especialidades de formação aumentaram de 105 para 137.

de restauração, transportes, geologia e minas, agricultura e pescas foram os que mais contribuíram para a variação da oferta de emprego. Num encontro sobre “As

Políticas Activas de Emprego e Sistema Nacional de Formação Profissional”, responsáveis e técnicos do MAPTSS apreciaram os procedimentos adoptados e debateram o ambiente de negócios e o impacto do investimento privado na geração de emprego na economia e as medidas e políticas para a promoção do emprego e da formação profissional.

Nos debates, mereceu destaque as medidas e políticas no sector das pescas para a promoção do emprego e da formação, as necessidades de mão-de-obra nacional no sector da construção e as bases para a implementação do sistema nacional de qualificações.

# Artes e Ofícios



## Pavilhões Ocupacionais são funcionais nas comunidades

A missão destes Pavilhões é dignificar o exercício de profissões socialmente úteis no seio das comunidades e ser adaptáveis ao contexto do trabalho

*Edivaldo Cristóvão*

**Os Pavilhões** Ocupacionais de Prestação de Serviços (Pró-Trabalho) são serviços indirectos do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), vocacionados para auxiliarem a realização de actividades profissionais especializadas nas comunidades, bem como para participarem no processo de reconhecimento, validação e certificação de competências em contexto real de trabalho.

A missão destes Pavilhões é dignificar o exercício de profissões socialmente úteis no seio das comunidades, valorizar resultados de actividades profissionais economicamente rentáveis e servir os clientes em condições de decência e qualidade. Estão em funcionamento, até ao momento,

12 Pavilhões nas províncias de Luanda, Cabinda e Malange, nas especialidades de Mecânica (que inclui as profissões de bate-chapa, pintura, electricidade e frio auto), Artes (olaria e cerâmica, corte e costura, cabeleireiro e barbeiro, escultura e pintura), Serralharia (estufador, carpintaria e reparador de electrodomésticos), Informática, Inglês, Contabilidade Informatizada, Secretariado Executivo e Hardware. Com a implementação destes Pavilhões, estão empregados cerca de 88 mestres e 145 aprendizes/ajudantes, com um total de 233 postos de trabalho criados no período entre 2013 e o primeiro trimestre de 2017.

Mais de meio milhão de jovens de todo o País foram formados em artes e ofícios. O sector público tem centena e meia de centros de formação profissional. A resposta no programa de artes e ofi-

cios tem sido positiva e bem acolhida pela juventude.

O Executivo, além de construir centros de formação, está a criar estruturas para ocupar profissionalmente os jovens, como os Pavilhões Ocupacionais de Prestação de Serviços.

Angola tem, a nível do sector público, mais de 140 centros de formação entre grandes e pequenos, móveis e fixos. Hoje, muitos profissionais exercem a profissão em condições impróprias na berma das estradas, com o risco de acidentes, sem condições mínimas de segurança e higiene.

Através da formação que recebem nos Pavilhões, são inseridos no mercado de trabalho e têm a oportunidade de criar o seu próprio negócio. O programa incentiva os jovens e pessoas adultas que se encontram desempregadas a aderirem aos cursos.

### Esperança de vida

Fernando Adão Capita, ex-militar de 53 anos, vive com a esposa e tem quatro filhos, exemplo de que não se pode perder a esperança de vida. Como está reformado, e para não ficar parado, preferiu ir fazer o Curso de Técnico de Frio, para ter uma profissão e

Com a implementação destes pavilhões, estão empregados cerca de 88 mestres e 145 aprendizes e ajudantes, com um total de 233 postos de trabalhos criados no período entre 2013 até ao primeiro trimestre de 2017.

A resposta no programa de artes e ofícios tem sido positiva e bem acolhida pelos jovens

estar inserido no mercado de trabalho. Depois de ter participado na luta de libertação nacional e no período de guerra civil, sente que hoje deve dar o seu contributo para o desenvolvimento do País, por isso aconselha os jovens a apostar mais na formação académica e profissional e a não deixarem escapar as oportunidades que o País tem oferecido.

André Gaspar, licenciado em Gestão Hoteleira, fez a sua formação no Reino de Marrocos. Mesmo depois de várias tentativas para trabalhar no ramo em que se formou, não deixou de ter esperança e hoje é Professor de Língua Francesa e tem um empreendimento hoteleiro.

A sua luta e determinação fizeram com que procurasse um Centro de Formação Profissional para tentar aprender outras habilidades, onde fez um Curso de Canalização e Frio, criou a sua própria empresa de manutenção, que faz a manutenção do seu próprio restaurante.

André Gaspar alerta os jovens para seguirem a dinâmica do País, pois é preciso criar uma literacia financeira. “Tenho aconselhado os jovens a apostarem mais na formação profissional.”

Jeremias Afonso, de 60 anos, está a fazer o Curso de Serralharia no Centro de Artes e Ofícios de Benguela. Desempregado há 12 anos, tem sustentado a sua família através de “biscates” que só aparecem quando a sorte bate a porta.

Pai de seis filhos e avô de cinco netos, vive com a esposa na ilha de Calomingo e, apesar das dificuldades que enfrenta, não perde a esperança de conseguir o melhor para a sua família. Foi nesta luta que, por influência de pessoas conhecidas, decidiu fazer o curso, há quatro meses.

“Desde que cá estou, não tenho razões de queixa, sou bem tratado pelos formadores e colegas, não sofro qualquer tipo de discrimi-

JOÃO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**Jeremias Afonso, 60 anos, frequenta o Curso de Serralharia**



**Fernando Adão Capita, ex-militar das FAA, tem 53 anos e fez o Curso de Técnico de Frio**

EDIÇÕES NOVEMBRO

**André Gaspar é licenciado em Hotelaria, mas fez os cursos de Frio e Canalização**



**Director da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social do Bengo, Miguel da Silva, fala das conquistas**



EDIÇÕES NOVEMBRO

— ■ —  
**Através da formação que recebem nos Pavilhões, os formandos são inseridos no mercado de trabalho e têm a oportunidade de criar o seu negócio. O programa tem incentivado jovens e pessoas adultas que se encontram desempregadas**  
— ■ —

nação por causa da idade, muito pelo contrário, recebo apoio de todos para nunca desistir. Espero terminar com êxito a formação e depois estar inserido no mercado de trabalho. Este projecto do Executivo é de louvar, porque ajuda muitas famílias a saírem da pobreza e agradeço pela oportunidade”, disse.

Outro exemplo de conquista e luta pela vida é da jovem Francisca Joaquim, de 21 anos. Ela faz o Curso de Canalização, mas foi motivada pela curiosidade de aprender profissões. Apesar de sofrer algumas críticas por apostar num curso mais feito por homens, tem-se esforçado para mostrar que as mulheres são capazes de fazer tudo. “Sempre tive gosto em aprender a profissão, depois de terminar o curso, espero trabalhar

no ramo e desenvolver cada vez mais o meu potencial.”

#### **Formação no Uíge**

O chefe dos serviços do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional do Uíge, Joaquim Pecanemo, disse ao Caderno **Emprego** que a formação profissional na província está no bom caminho. Neste momento, controlam 15 centros e, até 2016, foram formadas 5.388 pessoas.

Nesta altura, estão a ser formados 926 jovens em dez especialidades. O objectivo é estender a formação profissional a todos os municípios e comunas da província. Nos últimos dias, 174 formandos beneficiaram de microcréditos do Banco Sol.

Os cursos com maior procura são os de Electricidade, Informática, Culinária e Canalização. Em perspectiva está a inclusão dos cursos de Bobinagem, Soldadura, Contabilidade e Finanças. Os sectores que mais empregam na província do Uíge são os da Agricultura, Indústria, Comércio, Hotelaria, Construção, Energia e Águas. As profissões mais procuradas no mercado de trabalho são as relacionadas com o marketing e vendas, atendimento ao público, contabilidade e gestão, administração e finanças, recursos humanos, frio, bobinagem, soldadura, jardinagem e telecomunicações. Nas comunidades, são mais procurados os serviços de artesanato, culinária, corte e costura, carpintaria, sapataria, alvenaria e agropecuária.

## Bengo e Uíge apresentam bons resultados

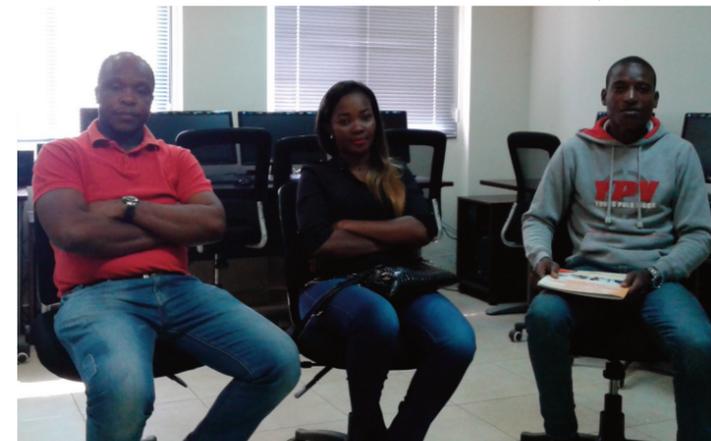
O **Director Provincial** da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social no Bengo, Miguel João Venâncio da Silva, considerou que o mercado formativo nos últimos cinco anos cresceu muito.

Em 2002, após ser inaugurado o primeiro centro de formação profissional, no município do Dande, registou-se um crescimento de infraestruturas e o aumento do número de formandos. Hoje, a província tem cobertura de formação profissional em todos os municípios, com oito Centros públicos, quatro privados, um Pavilhão Ocupacional Pró-Trabalho e dois Centros de Emprego.

Nos últimos cinco anos, foram formadas 4.663 pessoas, em várias especialidades do Sistema Nacional de Formação Profissional, destas 1.095 do sexo feminino. No mercado de emprego foram gerados 1.853 postos de trabalho, deste número 682 para mulheres.

Os sectores que mais geraram emprego foram, nomeadamente, Agricultura, Comércio, Transportes, Hotelaria e Turismo, Pescas, Indústria e Geologia e Minas.

O Programa “Empreendedorismo na Comunidade” formou 2.313 indivíduos nas especialidades de Gestão de Pequenos Negócios, onde os jovens são formados e têm a possibilidade de obter créditos através do Banco Sol, que até ao momento já cedeu mais de 400 micro créditos.



**Lazaro, Anastácia e João foram formados pelo CLESE**

A área em que os empreendedores mais apostam é o comércio, pela facilidade que encontram em desenvolver os seus negócios.

Felizmente, o banco tem obtido o retorno desejado dos devedores. O Programa “Empreendedorismo na Comunidade” ajudado os jovens na busca dos seus sonhos, que consiste na obtenção do primeiro emprego. Apesar de muitos cursos não pertencerem ainda à grelha do trabalho formal, geram rendimentos e sustento para muitas famílias.

O Director Provincial do MAPTSS acrescentou que o enquadramento de empregadas domésticas na província do Bengo está ser feito paulatinamente com campanhas e palestras. Tem-se notado alguma

resistência por parte dos empregadores, “mas, neste momento, estamos com um registo de 50 trabalhadoras inscritas no INSS, apesar de este número não ser ainda satisfatório. Mas já notamos alguma mudança”.

Miguel da Silva atribui as dificuldades que os empregadores enfrentam para inscreverem os trabalhadores domésticos na interpretação da lei, principalmente no artigo que se refere à percentagem de pagamento das contribuições ao INSS. “Foi reforçada a acção pedagógica para esclarecer bem estes pontos. Depois desse período, as pessoas vão passar a ser penalizadas com multas, tanto o empregador como o empregado”, disse o Director do MAPTSS.

EDIÇÕES NOVEMBRO

## CINFOTEC



EDIÇÕES NOVEMBRO



EDIÇÕES NOVEMBRO

**O CINFOTEC realiza a formação profissional de forma inovadora**

# Centro integrado aposta na formação de qualidade

Julião Neto

O CINFOTEC (Centro Integrado de Formação Tecnológica) formou, desde a sua criação em 2008, 11.443 indivíduos. Para este ano, 527 jovens estão em formação.

Concebido como centro de excelência no domínio das tecnologias aplicadas, vocacionado para a formação e qualificação técnica de profissionais para o mercado de emprego, a instituição oferece cursos de curta, média e longa duração.

Com a natureza do instituto público dotado de personalidade jurídica e de autonomia financeira, administrativa e patrimonial, o CINFOTEC formata cursos à medida das necessidades do cliente.

O Director-Geral do CINFOTEC, Gilberto Figueira, destaca que a iniciativa do Executivo é

alargar e desenvolver a sua linha de intervenção, aumentando a rede de oferta formativa no âmbito nacional, dentro da estrutura de operadores do Sistema Nacional de Formação Profissional.

O Director-Geral referiu que o CINFOTEC é um importante suporte para que as empresas angolanas alcancem os mais altos níveis de actualização tecnológica e qualificação dos seus recursos humanos. Para isso, é necessário oferecer soluções integradas de capacitação profissional, transferência de tecnologia, consultoria, pesquisa e competitividade da indústria nacional, de forma permanente e em bases sólidas.

O CINFOTEC realiza formação profissional de forma inovadora nos cursos tecnológicos de qualificação, aperfeiçoamento e técnico, bem como presta serviços de consultoria

para as pequenas, médias e grandes empresas.

O centro busca proporcionar a melhoria contínua do padrão de qualidade e produtividade da indústria nacional, através da formação profissional, prestação de serviços e consultoria contribuindo para o desenvol-

**O CINFOTEC, que formou desde 2008 11.443 alunos, foi concebido como centro de excelência no domínio das tecnologias aplicadas**  
Programa "Empreendedorismo na Comunidade"

vimento económico e social do País. Gilberto Figueira garantiu que o centro realiza formação

## Sete oficinas apetrechadas

A área de Metrologia do CINFOTEC está voltada para a capacitação em leitura e interpretação de desenhos mecânicos, utilização de instrumentos de medição, inspecção tridimensional, calibração e certificação de sistemas de medição, além de disponibilizar condições para actividades práticas voltadas para análises e ensaios e matérias de construção mecânica. Esta área conta com laboratórios de Inspeção Dimensional, Medição Tridimensional, Ensaio Mecânicos, Metalografia, Pressão, Grandezas Eléctricas e Temperatura.

A área de Mecânica e Produção está virada para a capacitação em processo de soldagem, processos usilagem (convencional e CNC), manutenção industrial e automóvel, caldeiraria, operação de equipamentos móveis e projectos, programação e operação de máquinas. Esta área tem oficinas de usilagem, soldagem, mecânica automóvel, manutenção e caldeiraria. Possui um laboratório de equipamentos móveis industriais e CAD/CAM.

A área de Tecnologia de Informação e Comunicação está voltada para a capacitação tecnológica em processo de Data Cabling Systems and Fluke Networks MCT-Furukawa, Excell Avançado, fibras ópticas e suas aplicações Furukawa, FCP Fundamental- Furukawa, Projectos de Sistemas e Cabeamento Estruturado MASTER, Redes de Computadores Básicos Cisco CCNA.

A área de Electricidade e Mecatrónica está voltada para a capacitação em electricidade, electrotecnia, electrónica, sistemas hidráulicos e pneumáticos, programação e operação de robôs, simulação robótica, automação e controle. Esta área tem laboratórios de controladores lógicos programáveis e electrónica, simulação computacional, hidráulica e pneumática e robótica.

Os alunos têm à disposição laboratórios de sistemas de potência e geradores.

Na área das TIC, o CINFOTEC tem certificações da Furukawa (cabeamento) e CISCO (Sistema de Infra-estruturas de Redes),

sendo uma academia reconhecida e autorizada pela Furukawa e CISCO. Tem cinco formadores com certificação Furukawa e três formadores certificados pela CISCO.

Brevemente, Luanda vai contar com uma filial do CINFOTEC no distrito urbano do Rangel, que vai formar profissionais nas áreas de Tecnologias de Informação e Comunicação, Electricidade e Energias Renováveis, Inovação e Empreendedorismo, Transporte, Logística e Serviços e Electromedicina.

O Director-Geral do CINFOTEC informou que vários técnicos angolanos beneficiaram, no mês passado, de uma formação de manutenção e reparação de autocarros de transportes públicos, adquiridos recentemente pelo Executivo. A formação decorreu no âmbito da parceria entre o CINFOTEC e o Instituto Nacional de Transportes Rodoviários, com a finalidade de garantir a durabilidade da frota que começou a circular nas estradas do País.

O CINFOTEC, em parceria com a Robert Hudson, realiza, desde finais de Dezembro do ano passado, nas instituições do Ensino Superior, um ciclo de palestras sobre educação ambiental sustentável e saudável.

### Apoio à diversificação

O Director do CINFOTEC assumiu o compromisso e o desafio da instituição em participar activamente no Plano Nacional de Formação de Quadros e na disponibilização no mercado de mão-de-obra qualificada que corresponda às necessidades e exigências do mercado. Figueira disse que a formação tecnológica é um factor determinante para a diversificação e o desenvolvimento económico das nações.

"Diversificar a economia pressupõe criar condições para que o país tenha grande capacidade de inovar e isto depende de vários factores, entre eles a existência em quantidade e qualidade de profissionais das áreas tecnológicas, das engenharias, por isso, precisamos investir fortemente nestas áreas", disse Gilberto Figueira.

contínua para formadores com foco no atendimento das expectativas e satisfação, para garantir a confiança do cliente.

O centro garante padrões de qualidade internacional para a formação, dispondo de uma tecnologia educacional inovadora e flexível. O CINFOTEC está apto a atender diferentes segmentos estratégicos da economia, desde empresas dos sectores de petróleo, mineração, indústria, transportes, metalomecânica e de telecomunicações, fornecedores de novas tecnologias e equipamentos de base tecnológica, universidades, centros de pesquisas, centros tecnológicos, centros de formação profissional públicos e privados.

Mais de 85 por cento dos técnicos formados no CINFOTEC são absorvidos no mercado de emprego, na maioria por via de estágios disponibilizados pelas

empresas parceiras, e não só. Com uma área construída de 7.000 m<sup>2</sup>, e uma capacidade de 901 formandos por período, o CINFOTEC está localizado no distrito urbano de Talatona, em Luanda Sul, num moderno prédio com quatro pavimentos compostos por 16 salas de aulas para 50 lugares, duas salas de vídeo-conferência, 22 laboratórios, sendo 15 para o ensino teórico e sete com foco em serviços tecnológicos.

O CINFOTEC tem sete oficinas apetrechadas, um infocentro com 28 computadores com acesso à Internet, refeitório e biblioteca com salas para estudo em grupo e leitura individual. Os laboratórios estão equipados com recursos de última geração, o que permite a formação actualizada e voltada para o mercado. Actualmente, está em fase final de montagem de um novo laboratório de frio e refrigeração.

# Trabalhadores Domésticos

CONTREIRAS PIPAS | EDIÇÕES NOVEMBRO



O lançamento da campanha de inscrição na Segurança Social para os trabalhadores que prestam estes serviços foi lançado em Maio deste ano

Os centros de formação profissional do MAPTSS têm na agenda curricular o Cursos de Empregada Doméstica

## Serviço dominado por mulheres

A classe dos trabalhadores domésticos é constituída, na maioria, por mulheres, como se pode constatar no dia-a-dia, mas, desde que a lei entrou em vigor, em Agosto de 2016, a maior parte dos segurados pelo INSS é do sexo masculino (72 por cento). Se atendermos que, ainda assim, o número de contribuintes passou de 43.210 para 127.947, quase o triplo, é de prever um crescimento ainda muito maior dessa franja.

Cerca de 52 por cento da população angolana é constituída por mulheres, sendo que cerca de 8,2 milhões dos 13,6 milhões de habitantes com idades compreendidas entre 15 e 64 anos, em torno de 60 por cento, estão desempregados.

A observação plena da lei vai decerto trazer alterações na forma como a sociedade angolana se relaciona com o trabalho doméstico, dotar o Estado de importantes recursos para a realização de investimentos sociais, mas, sobretudo conferir dignidade a uma vasta franja da sociedade que teve sempre o seu papel menosprezado.

## Classe tem mais protecção e dignidade

O MAPTSS tem sensibilizado a sociedade sobre os poderes e deveres do empregador e a protecção social. De acordo com o estabelecido no Decreto Presidencial, os trabalhadores domésticos têm direito a protecção social, subsídios de pré-maternidade e outros

Oswaldo Gonçalves

O lançamento da campanha para inscrição de trabalhadores do serviço doméstico na Segurança Social em Março último, pelo Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social (MAPTSS), na esteira do decreto presidencial n.º 155/16, de 9 de Outubro, deu uma lufada de ar fresco sobre a forma como deve passar a ser entendido o elemento trabalho na sua plenitude, que vai além do mero conceito de emprego.

Embora, por razões de mero ajuste semântico, se tenha optado por outras designações, de “empregado/a doméstico/a” passou-se a “funcionário/a” e até mesmo a “colaborador/a”, a verdade é que, do ponto de vista da grande maioria dos patrões, seus familiares e parentes, amigos, vizinhos ou simples conhecidos, esses elementos

jamais deixaram de ser “criados”. Ao longo dos anos, o trabalhador doméstico foi visto apenas como servidor, pau para toda a obra, submetido a condições de trabalho e tratamento muitas vezes depreciativas da sua condição de seres humanos, sendo conhecidos e até documentados na literatura e na música.

A serem feitos levantamentos mais exaustivos e um acompanhamento sério e competente por especialistas, fácil seria encontrar situações que podem ser consideradas novos tipos de trabalho escravo, seja pelo relacionamento que lhes é dispensado pelos empregadores, seja pela precariedade dos salários auferidos.

É verdade que a esmagadora maioria dos trabalhadores domésticos auferem ordenados muito acima do salário mínimo nacional, agora fixado entre 16.500 e 24.754 kwanzas segundo os grupos de actividade,

dez por cento acima do anterior, mas a maioria desconhece os seus direitos, sobretudo os relativos à segurança social.

Muitos trabalhadores passam de funcionários dos pais para os filhos como uma espécie de herança

Em geral, empregados domésticos são enquadrados na categoria de trabalhadores informais e assim mesmo se identificam, desprovidos que são de qualquer vínculo laboral oficial. As relações de trabalho são estabelecidas apenas de forma oral, sem qualquer vínculo laboral nos moldes oficiais, papéis escritos nem pensar, ainda que patrões e empregados

mantenham os vínculos por longos anos, sendo conhecidos casos em que ultrapassam gerações. Acontece, porém, que muitos dos trabalhadores domésticos passam de funcionários dos pais para filhos como uma espécie de herança. Há casos em que, depois de acompanharem todo o crescimento dos patrões, por força da relação de trabalho com os pais destes, passam a ser responsáveis pelos filhos deles, sem que tal seja acompanhado de possíveis, senão mesmo merecidos, acréscimos nos salários, com a devida correcção monetária.

Conhecedoras das diferentes sombras deste tipo de relação, as autoridades chamaram a si a responsabilidade de exigir o respeito pelos direitos desses trabalhadores, sendo que os técnicos do MAPTSS se vêm na obrigação de sensibilizar a sociedade sobre os poderes e deveres do empregador e a protecção

social. De acordo com o estabelecido no decreto presidencial, os trabalhadores domésticos têm direito a protecção social, além de que essa actividade compreende subsídios de pré-maternidade e de aleitamento, abono de família, reforma por velhice e subsídio de funeral, entre outros benefícios.

Mas, na nossa opinião, a sociedade necessita, antes de tudo, de considerar o prestador de serviços domésticos como um trabalhador, com direito a gozo de férias, salário do 13.º mês e sujeito a horário de trabalho, segundo o contrato celebrado com a entidade patronal, no caso o empregador.

O trabalhador doméstico goza das cláusulas da Lei Geral do Trabalho, incluindo os aspectos relativos à dispensa dos seus serviços, podendo ser considerada um despedimento anárquico ou por justa causa, quando assim é.

# Jovens em Benguela



EDIÇÕES NOVEMBRO

**Maria Prumo, depois de concluir o curso no CLESE, passou a gerir melhor o seu salão de cabeleireiro**



EDIÇÕES NOVEMBRO

**CLESE tem a finalidade de ajudar os jovens da comunidade**



EDIÇÕES NOVEMBRO

**Amândio Munana saiu de Luanda para abrir o seu negócio em Benguela**

## CLESE é uma ponte acertada para o negócio

Centro Locais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego ensina os jovens a ter o domínio básico na gestão e contabilidade

Valdemar Marçal

Os Centros Locais de Empreendedorismo e Serviços de Emprego (CLESE) estão implantados em dez províncias do país e têm sido a “ponte certa” para o negócio. O centro capacita estudantes universitários e finalistas do ensino médio, no domínio do emprego, para disseminar a cultura do empreendedorismo nas comunidades.

O CLESE tem a finalidade de mudar as comunidades por via do empreendedorismo, ensina

os jovens a ter um domínio básico na gestão da sua conta e a ter domínio da contabilidade básica para negócios e marketing. Com este programa de formação, muitos vêem as suas vidas mudadas e tornam-se mais úteis à sociedade.

O CLESE tem cursos de informática, serralharia, carpintaria, alumínio, construção civil, canalização, panificação, costura industrial, electricidade, informática e reparação de computadores. Estes cursos dão ao cidadão uma capacitação empresarial, assessoria jurídica,

contabilística e financeira. O pacote dos cursos disponíveis no CLESE é constituído pelo Empreendedorismo, Criação de Negócios, Gestão Financeira, Excel, Elaboração de Negócios, Marketing e Vendas. Os cursos são feitos durante três meses e duas semanas.

O director do CLESE de Benguela Domingos Caete disse que o centro procura não “matar” os sonhos dos jovens, todos que frequentam o centro têm a oportunidade de desenvolverem os seus negócios e executá-los.

O CLESE procura lapidar a ideia de cada formando e direcciona o melhor caminho para que ele entre no mercado de trabalho. Para inscrever-se no CLESE é imprescindível que o candidato tenha a 12.ª classe. Devido à complexidade dos módulos disponíveis é necessário que sejam pessoas mais esclarecidas. Ter 18 anos, apresentar a ideia do seu futuro negócio, a cópia do Bilhete de Identidade, certificado de habilitações e duas fotografias.

A propina para a frequência do curso é da responsabilidade do formando que paga 35 mil kwanzas incluindo a matrícula, podendo ainda optar pelo pagamento em duas ou mais prestações.

Durante o curso os formandos têm um acompanhamento rigoroso, desde o processo de formação até à aceitação do seu projecto nos bancos. O montante do crédito depende da natureza do negócio.

## Incunadoras ajudam a evoluir

As incubadoras de emprego no CLESE não funcionam apenas para os formandos. São igualmente dirigidas aos empresários que necessitam de apoio para gerir os seus negócios.

Maria Prumo de 32 anos, abriu um salão de cabeleireiro em 2010 em Benguela, mas começou a trabalhar sem conhecimentos sobre o empreendedorismo. Daí decidiu fazer o curso no CLESE. Depois de o concluir, a sua visão para o mundo dos negócios começou a mudar e passou a encarar o investimento com mais profissionalismo.

Ela conta que, infelizmente, ainda não foi contemplada com crédito bancário. Conseguiu dar impulso ao negócio do salão com ajuda da família, na cedência do espaço e de meios para trabalhar, onde já empregou três funcionários. O rendimento do salão tem sido satisfatório para suprir algumas necessidades.

A empreendedora contou à reportagem do Caderno **Emprego** que o salão precisa de apoio financeiro para a compra de materiais. Desde que sofreu um assalto, há um ano, as coisas não têm corrido da melhor forma, o funcionamento normal do estabe-

lecimento já não é o mesmo. Maria perdeu equipamentos avaliados em quase um milhão de kwanzas e até agora os bandidos não foram encontrados. Eles oubaram um plasma, o computador, secadores, ar condicionado, cadeiras e tissagem. “Já recorri ao banco para obter um crédito para ultrapassar estas dificuldades”, diz a jovem.

Amândio Munana, jovem de 27 anos, natural de Luanda, foi a Benguela em busca de melhores condições de vida e acabou por fazer um curso de empreendedorismo no CLESE. Após a sua conclusão, abriu uma empresa de prestação de serviços em Contabilidade, Auditoria e Gestão de Empresas: a “Pront-Gest Limitada”.

O objectivo da sua empresa é dinamizar e garantir estabilidade às empresas durante o período de produtividade e prestar auxílio em quase todas áreas do ramo contabilístico, administrativo e financeiro. Quando decidiu ir a Benguela o objectivo era abrir uma empresa para gerar rendimento, mas o CLESE serviu de uma ponte para o negócio e despertou-lhe interesse em fazer os cursos e obter um crédito.

# Andebol Feminino

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO



**O Governo Provincial de Luanda tem contribuído para o processo de massificação do desporto construindo recintos multiuso**

**Grande parte das atletas profissionais começaram a dar os seus primeiros passos na rua**

## Escola do ASA

**Albertino Oliveira**, coordenador da formação, explicou que trabalhar no andebol envolve um compromisso sério com a modalidade, sublinhando que se deve ter cuidado com as expectativas criadas no seio das jogadoras.

À medida que as jogadoras sobem de categoria têm aumentada a esperança de chegar à equipa principal, ou seja serem profissionais. Mas, se o clube só trabalhar na formação, a motivação perde-se. Elas não se revêm, porque depois não sabem para onde vão e isso pode abrir portas para o abandono, referiu o coordenador.

Em termos de material desportivo, as aviadoras estão bem servidas. Albertino Oliveira garantiu que apesar das dificuldades, o clube tem uma boa safra. Seis jogadoras juvenis integram o escalão de júnior. Quando se trabalha na formação é preciso ter o material adequado e condições de trabalho favoráveis.

A direcção do clube aviador reforçou o projecto de formação e voltou a treinar no seu recinto, embora ainda sem as condições necessárias porque o estado do piso inspira cuidados. Ao todo 60 atletas do sexo feminino são formadas no ASA, nas categorias de iniciados e juvenis nos escalões A e B.

O Progresso do Sambizanga abriu no ano passado um novo ciclo na formação, com o objectivo de que as atletas formadas na escola possam a longo prazo servir a equipa sénior. O trabalho de formação é realizado nas categorias de iniciados e juvenis, possuindo 38 atletas inscritas do sexo feminino.

Armando Ngumbe, coordenador do andebol, disse que com este número é possível trabalhar com uma logística adequada às disponibilidades. Se tiverem um número elevado de crianças a trabalhar, pode criar embaraços. Por norma, as crianças procuram o clube com os pais ou por indicação de alguém. Com o trabalho realizado pretende-se ter uma equipa sénior cada vez mais forte, cuja base seja de atletas formadas no Progresso.

Com a aposta na formação, o clube limita os custos com a contratação de jogadoras. "Trabalhamos em parceria com o técnico do escalão júnior. Deste modo, são identificadas aquelas que estão a despontar", realçou.

## Clubes apostam na formação

O programa de formação realizado a nível do andebol e outras modalidades tem reduzido significativamente os custos com a contratação de jogadores estrangeiros e promover o desporto nacional, dando a possibilidade destes atletas estarem inseridos no mercado de trabalho

Teresa Luís

O programa de formação realizado no andebol feminino em clubes de Luanda tem permitido reduzir os custos relacionados com a contratação de jogadoras profissionais estrangeiros, promovendo assim a utilização de jogadores nacionais que passam a estar inseridos no mercado de trabalho e a contribuir para o sustento das suas famílias.

Um dos grandes exemplos é o Clube Desportivo do 1º de Agosto, com dois campos polidesportivos cobertos no ex-RI-20, equipados com um piso de qualidade, dormitórios, material de prevenção de lesões, ginásio, mini-piscinas e estruturas de apoio.

O clube militar e a Marinha de Guerra têm as melhores condições de trabalho para o desenvolvimento da modali-

dade. Face ao investimento feito pela direcção do clube militar, as condições postas à disposição das jovens jogadoras superam a de algumas equipas da Europa e de seniores do País.

Uma fonte ligada à equipa sublinhou que o clube é um exemplo em termos de formação integral para a aposta no desenvolvimento desportivo. Além da vertente desportiva, está preocupado em passar valores para as crianças.

Grande parte das atletas profissionais são resultados da formação, com destaque para as internacionais Albertina Kassoma, Juliana Machado, Elizabeth Cailo, Marta Alberto e Teresa Leite. Actualmente, 12 técnicos estão envolvidos no processo.

O clube conta com uma dimensão de apoio e assistência ao atleta comparado com as equipas da Europa. As crianças começam a ser formadas com

**Um dos grandes exemplos na vertente formativa é o clube do 1º de Agosto, que tem dois campos polidesportivos**

seis anos. O processo evoluiu até à categoria de juvenis. Quando ascendem a juniores são separadas, umas integram a Marinha de Guerra e outras o 1º de Agosto. No escalão de formação estão inscritos 165 atletas do sexo feminino.

No total, nove médicos trabalham com as jovens jogadoras nas áreas de medicina desportiva, traumatológica, fisioterapia, medicina natural e nutrição. Cinco assistentes sociais acompanham as atletas e as famílias, de modo a garantir o seguimento permanente das crianças.

Petro de Luanda

Das melhores escolas do andebol feminino, o Petro de Luanda movimentou cerca de 500 crianças de sete e oito anos que encontram na quadra de jogos do Catetão a oportunidade de integrarem a equipa mais titulada do País. Edgar Neto, coordenador da formação, diz que se trata de um trabalho feito a longo prazo mas cujos resultados são visíveis. "É feito com rigor. Hoje, 80 por cento das jogadoras da equipa principal são oriundas da formação. Não há clube em Luanda que não tenha atletas formadas daqui."

Por se tratar de um processo de captação de talentos, no acto da inscrição das potenciais andebolistas não há um número previamente definido. O processo envolve todos os técnicos da agremiação tricolor.

# Mulher conquista o mercado



EDIÇÕES NOVEMBRO

Os centros de formação feminina oferecem vários tipos de cursos



EDIÇÕES NOVEMBRO

Com a formação profissional em artes e ofícios elas têm ocupações e podem sair do centro preparadas para o mercado de trabalho



EDIÇÕES NOVEMBRO

## Programa de Formação Feminina ganha espaço

O Programa de Formação Feminina melhora as valências profissionais das mulheres, especialmente das que residem nas zonas rurais e periurbanas, com o objectivo de garantir a sua inserção rápida no mercado de trabalho

*Edivaldo Cristóvão*

O Programa de Formação Feminina formou, desde 2014, 3.566 mulheres. A acção formativa proporciona cursos para qualquer mulher. O objectivo é melhorar o desenvolvimento de competências essenciais no domínio técnico e garantir a inserção rápida no mercado de trabalho.

O programa pretende, entre os seus objectivos, aumentar o número de mulheres capacitadas em várias especialidades, garantindo um maior domínio nos procedimentos técnicos de confecção de produtos ou serviços, advindo daí uma remuneração mais justa, o incentivo ao auto-emprego e, consequentemente, o aumento do rendimento fami-

liar e a melhoria das condições de vida e do bem-estar das famílias.

O programa teve início em Abril de 2014, na província de Luanda, no Centro de Formação Feminina do Rangel, tendo-se dado continuidade ao seu desenvolvimento nos anos seguintes.

Em 2016, o programa abriu nas províncias de Cabinda (município de Buco Zau) e do Huambo (município do Mungo). Actualmente, o programa está a ser implantado nas províncias do Bié, Lunda-Sul, Cuanza-Norte e Uíge.

O Programa de Formação feminina melhora as valências profissionais das mulheres, especialmente das que residem nas zonas rurais e periurbanas, com vista à promoção da empregabilidade local e aumento do

rendimento familiar. O centro localizado no distrito urbano do Rangel tem 13 salas e ministra cursos de empregadas domésticas, decoração e adornos do lar, curso de educação familiar, corte e costura, culinária e pas-

telaria, informática, curso de parteiras tradicionais, higiene e saúde, economia doméstica, secretariado e atendimento ao público.

O Programa de Formação Feminina está inserido no âmbito da política de crescimento económico, aumento de emprego, repartição equitativa do rendimento nacional e protecção social.

O Centro de Formação Feminina do Quiculungo, uma parceria entre a Igreja Católica e o Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, tem uma área de residências com três quartos de internamento e 46 camas, além da área de formação.

São internadas raparigas de vários pontos do país, inclusive de Luanda, depois de termina-

rem o Ensino Médio ou 13.ª Classe. Elas procuram o centro devido ao nível de ensino e às boas condições que lá encontram. Além da formação académica também aprendem outras profissões, como agricultura, costura, malha, bordados, pastelaria e culinária.

Com a formação profissional em artes e ofícios, as raparigas têm mais ocupações e podem sair do Centro preparadas para o mercado de trabalho.

O município de Quiculungo é um dos 10 que compõem a província do Cuanza-Norte. O município já conta com um Pavilhão de Artes e Ofícios, inaugurado a 21 de janeiro de 2009, onde são ministrados cursos de informática, electricidade, serralharia, alvenaria e carpintaria.